



ECOSSISTEMAS DE TRABALHO: A PRECARIZAÇÃO LABORAL COMO AMEAÇA À VIDA PLANETÁRIA

Naummy Santos Duarte¹; Maryvânsley Nunes de Sá Reis²; Maria Luiza Santana da Costa³; Renara Meira Gomes de Carvalho⁴

Introdução: A reestruturação do mundo do trabalho, impulsionada pela lógica neoliberal, tem imposto dinâmicas de exploração intensiva da força de trabalho e dos recursos naturais. Na enfermagem, essas transformações se materializam em múltiplos vínculos empregatícios, sobrecarga física e emocional, além do crescente adoecimento dos profissionais. A precarização das condições laborais não afeta apenas a saúde dos trabalhadores, mas também compromete os ecossistemas humanos e ambientais. **Objetivo:** Analisar os efeitos da precarização do trabalho na saúde dos profissionais da enfermagem. **Método:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, em que foram consultadas o Google Acadêmico e as bases de dados: BVS, SciELO, LILACS e MEDLINE, no mês de abril 2025, com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “precarização do trabalho”, “enfermagem”, “neoliberalismo”, “capitalismo” e “saúde do trabalhador”, interconectados pelo operador *booleano AND*. Os critérios de inclusão foram estudos em português, inglês e espanhol, publicados entre 2016 e 2024. Excluídos teses, dissertações e artigos que não contemplassem a temática. **Resultados:** Após a leitura dos títulos e resumos, 12 artigos foram identificados, dos quais 8 foram selecionados por sua relevância temática e recorte temporal. A análise permitiu identificar três categorias principais: 1) desgaste psicofísico e adoecimento relacionados à sobrecarga laboral; 2) desumanização do cuidado sob a lógica produtivista; 3) vulnerabilidade estrutural das trabalhadoras diante da informalidade e múltiplos vínculos. Os estudos revelam que esse cenário decorre de um modelo de acumulação que desvaloriza o cuidado e acirra desigualdades de gênero, classe e raça. Além de afetar a saúde física e mental, a precarização compromete a qualidade da assistência, fragmenta os vínculos comunitários e favorece a evasão profissional. **Discussão:** Na prática, essa precarização se traduz na naturalização do sofrimento dos profissionais, que, diante das condições desumanas de trabalho, são frequentemente responsabilizados por falhas que são, na verdade, consequência direta das estruturas institucionais falhas. A pressão constante para manter uma produtividade elevada, mesmo em meio a uma escassez brutal de recursos e apoio, leva os trabalhadores a internalizarem a culpa pelo colapso do sistema. As condições insustentáveis, como jornadas extenuantes e a falta de condições adequadas de trabalho, são minimizadas ou simplesmente ignoradas, enquanto as instituições se isentam de sua responsabilidade. Essa lógica de culpabilização individual, que desconsidera as causas estruturais da crise, perpetua um ciclo de desvalorização e desgaste dos profissionais, resultando em uma degradação tanto na qualidade do cuidado quanto na saúde física e mental dos trabalhadores. **Conclusão:** Enfrentar a precarização do trabalho na enfermagem exige mudanças estruturais que garantam condições dignas de atuação, com valorização social, salarial e política da profissão. Esse processo não é apenas uma pauta corporativa, mas uma ação em defesa da vida em todas as suas formas humanas e não humanas, reconhecendo o trabalho como elemento essencial para a preservação dos ecossistemas sociais e planetários. **Palavras-chave:** Enfermagem; Precarização do trabalho; Saúde do trabalhador.

¹ - Acadêmica de Enfermagem, UNEX, naummyduarte1808@gmail.com.

² - Enfermeira e mestrandia em Enfermagem e Saúde, UESB, e-mail: dreamy.mar@gmail.com.

³ - Acadêmica de Enfermagem, UNEX, santanaluiza253@gmail.com.

⁴ - Enfermeira, Mestra em enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem da Unex E-mail: renaraenf@gmail.com.